

Introdução/Objetivo: a resistência bacteriana é uma importante questão amplamente discutida na infectologia atual. O *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) é considerado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) uma séria ameaça à saúde pública. O objetivo do estudo é determinar o perfil e a evolução da resistência do *S. aureus* aos antibióticos em 10 anos e caracterizar os aspectos relacionados à infecção e aos fatores de risco para óbito do paciente em um hospital universitário.

Métodos: estudo retrospectivo e descritivo dos casos com hemocultura positiva para *S. aureus* no hospital da PUC-Campinas entre 2009-2019. O perfil de sensibilidade das amostras foi obtido pelo método automatizado Vitek-2 e a revisão dos dados microbiológicos e epidemiológicos dos pacientes foi realizada pela análise de prontuários.

Resultados: foram eleitas para o estudo 665 hemoculturas positivas para *S. aureus*. A média de idade dos pacientes foi de 53 anos, sendo 60% do sexo masculino. A análise dos antibiogramas demonstrou 100% de sensibilidade a gentamicina, linezolida, teicoplanina e vancomicina, 95% de sensibilidade a ciprofloxacina, 71% a clindamicina, 63% a eritromicina, 62% a oxacilina e 19% a penicilina. Oitenta e três (12,5%) pacientes apresentaram cultura positiva para o *S. aureus* em cateter, 79 (11,9%) em secreção traqueal, 49 (7,4%) em urocultura; 58 (8,7%) hemoculturas foram positivas para outros microrganismos, sendo 11 (19%) amostras positivas para *Klebsiella pneumoniae* e 8 (13,8%) para *Pseudomonas aeruginosa*. A comparação do perfil de sensibilidade das amostras entre os períodos de 2010-2014 e 2015-2019 demonstrou aumento da sensibilidade a ciprofloxacina, oxacilina e penicilina e aumento da resistência a clindamicina e eritromicina, além de diminuição da concentração inibitória mínima da vancomicina. Idade > 60 anos, internação em UTI e infecção por MRSA foram fatores de risco para o óbito do paciente.

Conclusão: as infecções por *S. aureus* são de importante interesse para a área da saúde, haja vista a incidência em todas as faixas etárias (incluindo extremos de idades), em ambos os sexos e em diferentes sítios. Houve mudança do perfil de sensibilidade do microrganismo ao longo dos anos, porém, apesar da queda nas taxas de infecções por MRSA, como visto em outros estudos, é de suma importância a detecção e o manejo adequado dos pacientes infectados devido às altas morbidade e mortalidade causadas pelo microrganismo resistente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101762>

EP 027

PERFIL DE SENSIBILIDADE E ADEQUAÇÃO DO PROTOCOLO DE ANTIBIOTICOTERAPIA EMPÍRICA PARA PACIENTES COM SEPSE EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM TRAUMA DO ESTADO DA BAHIA

Annelene Boaventura^a, Isabella dos Santos^b, Edilane Gouveia^b, Marilda Casela^b

^a Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

^b Hospital Geral do Estado (HGE), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A resistência bacteriana é um problema de saúde pública cada vez mais frequente em nosso meio. Nos pacientes com sepse, a administração precoce de antibióticos (ATB) adequado reduz a morbimortalidade. Desta forma, conhecer o perfil de sensibilidade da instituição é essencial para elaboração dos protocolos de terapia antimicrobiana empírica. Esse estudo teve como objetivo, identificar as bactérias causadoras de sepse em pacientes internados e avaliar a eficácia do protocolo de terapia ATB nas diferentes unidades da instituição.

Método: Um estudo corte transversal, retrospectivo, baseado na vigilância laboratorial de hemoculturas, foi realizado no hospital referência para trauma no estado da Bahia, com 417 leitos. Todas as hemoculturas positivas em 2019 foram avaliadas, sendo excluídas exames duplicados. Foram coletados dados sobre a unidade de internamento do paciente e o perfil de sensibilidade da bactéria. O protocolo de ATB para sepse, sugere 4 opções terapêuticas, a análise de cada opção foi avaliada levando em consideração a sensibilidade *in vitro* aos ATB. As opções são: Cefepime+Vancomicina (1), Piperacilina/Tazobactam [PTZ] (2), PTZ +Vancomicina (3), e Meropenem+Vancomicina (4). O percentual de adequação para cada opção terapêutica foi calculado no geral e especificamente para cada unidade hospitalar. Banco de dados e as análises estatísticas foram realizadas usando EpiInfo. O estudo foi aprovado pelo CEP.

Resultados: Durante o ano de 2019, foram realizadas 7.595 hemoculturas, sendo incluídas 264 no estudo. Os microrganismos mais frequentes foram: *Klebsiella pneumoniae* 30%, *S. aureus* 19%, *Pseudomonas aeruginosa* 16%, *Acinetobacter baumannii* 11%, *E. coli* 7%, *Enterobacter cloacae* 4% e outros 11%. Em relação as unidades de internamento, 45% dos isolados foram identificados em UTI, 21,2% na unidade de queimados (CTQ), 18,2% na unidade intermediária, 11,4% nas enfermarias e 3,8% na emergência (EME). O percentual de adequação geral para cada opção terapêutica foi: opção 1, 50,1%; opção 2, 34,5%; opção 3, 60% e opção 4, 71,2%. Esses valores variam significativamente nas diversas unidades do hospital, por exemplo, a opção 1, tem adequação de 73% na EME, 50% na UTI e 36% no CTQ.

Conclusão: Esse estudo demonstra a importância do conhecimento detalhado dos patógenos na instituição. Com esses dados, o protocolo de terapia ATB empírica foi otimizado de acordo com as informações de cada unidade, possibilitando melhor eficácia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101763>

EP 028

PRESSÃO SELETIVA E IMPACTO NA RESISTÊNCIA A CEFTAZIDIMA/AVIBACTAM NO MUNDO REAL

Daniel Freire de Figueirêdo Filho,
Felipe Barreto Reis,

Jose de Ribamar Barroso Juca Neto,
Miguel de Melo Desiderio,
Maria Gabriela de Vasconcelos Romero,
Marina Feitosa de Castro Aguiar,
Isaac Dantas Sales Pimentel,
Ana Carolina Oliveira Cavalcante,
Gabriel Oliveira Cavalcante, Franklin Santos,
Larissa Pinheiro Barbosa,
Ariany Cláudio Lima Mota,
Rafael Vilanova Coelho,
Melissa Soares Medeiros

Unichristus, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: Patógenos Gram-negativos são responsáveis pela maioria das infecções nosocomiais ou associadas aos cuidados de saúde, principalmente casos de pneumonia associada à ventilação (PAV). Pacientes com fatores predisponentes, como vítimas de queimaduras graves, aqueles com função imunológica reduzida e aqueles internados em unidade de terapia intensiva (UTI), apresentam risco aumentado de infecções. Embora a extensão relatada de coinfeção com patógenos bacterianos em pacientes hospitalizados com COVID-19 varie, *P. aeruginosa* está entre as espécies mais frequentemente identificadas em tais pacientes, com uma proporção maior em pacientes criticamente enfermos de UTI. Além disso, os pacientes ventilados com COVID-19 podem ter maior risco de desenvolver PAV. Nosso objetivo foi avaliar no período de 3 anos da utilização da Ceftazidima/avibactam o impacto no perfil de sensibilidade aos Gram negativos mais frequentes nas infecções nosocomiais.

Métodos: Avaliação retrospectiva das culturas positivas com isolamento de Gram negativos multirresistentes entre 2019 e 2021 em unidade de atendimento hospitalar terciário no Nordeste/Brasil.

Resultados: Foram utilizados em 2020 um total de 581 frascos de Ceftazidima/avibactam e em 2021 esse valor até o momento foi de 1313 frascos. Nos isolados de *P. aeruginosa* (n = 128) observamos o perfil de sensibilidade decrescente a Ceftazidima/ avibactam entre 2019 e 2021, sendo respectivamente a sensibilidade 100% (n = 7), 68% (n = 25) e 60,4% (n = 96). Nos isolados de *K. pneumoniae* detectamos o perfil de sensibilidade decrescente a Ceftazidima/ avibactam entre 2019 e 2021, sendo respectivamente a sensibilidade 78,6% (n = 14), 72% (n = 25) e 60,3% (n = 58). Para *Serratia sp.* Foram isolados amostras positivas em 2020 e 2021 apenas, sendo a sensibilidade respectivamente 100% (n = 4) e 81,8% (n = 11).

Conclusão: Durante o período de pandemia por Covid-19 e maior utilização de ceftazidima/avibactam em infecções nosocomiais foi evidenciado aumento de resistência para Gram negativos com impacto direto na terapia empírica de patógenos MDR.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101764>

EP 029

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS NA CAVIDADE BUCAL DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Ana Albertina Araújo,
Sibele Ribeiro de Oliveira, Iran Alves da Silva,
Gabriela Quirino Alves,
Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota,
Adrya Lúcia Peres

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: O tratamento antineoplásico pode desencadear uma imunossupressão nos pacientes oncológicos, aumentando a susceptibilidade a infecções. As infecções nesses pacientes são consideradas um problema de saúde pública, desse modo, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de bactérias Gram-negativas na cavidade bucal de indivíduos submetidos à radioterapia para tratamento de câncer de cabeça e pescoço.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, aprovado no Comitê de Ética da Associação Caruaruense de Ensino Superior (n.º. 4.732.796). A coleta foi realizada em um Centro Odontológico de Caruaru-Pernambuco, entre julho e setembro de 2021. A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência, sendo incluídos indivíduos maiores de 18 anos em tratamento antineoplásico frente ao câncer de cabeça e pescoço. E excluídos aqueles que não possuísem comprovação de exame histopatológico. As coletas foram realizadas com swabs estéreis na cavidade bucal, em seguida semeadas em meio de cultura MacConkey e incubados em uma estufa a 37°C por 24 horas. Após o crescimento as colônias foram semeadas em testes de identificação bacteriana Citrato, SIM, TSI e Úreia, também foram incubadas na estufa a 37°C por 24 horas. Já a análise da resistência bacteriana ocorreu pelo método Kirby-Bauer e orientação do BRCast - Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing, com uso dos antibióticos ceftazidima, gentamicina, levofloxacino e meropenem.

Resultados: Nove pacientes participaram do estudo, e foram isoladas bactérias da família Enterobacterales (33,3%) e *Pseudomonas aeruginosa* (11,11%). As Enterobacterales isoladas corresponderam as espécies *Escherichia coli*, *Citrobacter freundii* e *Klebsiella pneumoniae*. Quanto a resistências aos antibióticos, foram resistentes (100%) a gentamicina, (66,66%) a ceftazidima e (66,66%) ao levofloxacino e (100%) dos isolados foram sensíveis ao meropenem. Já a espécie *Pseudomonas aeruginosa* apresentou resistência intermediária ao seguintes antibióticos ceftazidima, levofloxacino e meropenem.

Conclusão: O grupo Enterobacterales foi o mais prevalente, seguida da *Pseudomonas aeruginosa* nos pacientes oncológicos. Logo, é fundamental salientar a importância da